



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UNB/UAB**

**CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE ARTES PARA A INCLUSÃO DE
ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

LILIANE SILVA MEDEIROS MAIA

ORIENTADORES: e Prof^a. Dr^a. Maristela Rossato e Dr. Luiz Roberto Martins

BRASÍLIA/2015



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

LILIANE SILVA MEDEIROS MAIA

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE ARTES PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientadores: Prof^aDr^a Maristela Rossato

Dr^o Luiz Roberto Rodrigues Martins

BRASÍLIA/2015

TERMO DE APROVAÇÃO

LILIANE SILVA MEDEIROS MAIA

CONTRIBUIÇÕES DO ENSINO DE ARTES PARA A INCLUSÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em 28/11/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

PROF^a. DR^a. MARISTELA ROSSATO / DR. LUIZ ROBERTO MARTINS
(Orientadores)

PROF^a. DR^a. LUCIANA CAMPOLINA
(Examinador)

LILIANE SILVA MEDEIROS MAIA

BRASÍLIA/2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os colegas, membros da comunidade, alunos, família enfim todos aqueles que lutam para que o processo de inclusão escolar se efetive. E que, com a concretização deste, sejamos seres humanos melhores; e que a educação ultrapasse padrões e estigmas. Para que juntos possamos construir um mundo melhor, mais igual, onde nenhum de nós seja tão bom quanto todos nós juntos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a “Deus”, que me ajudou a acreditar e a desenvolver minhas habilidades. Agradeço também minha família pela compreensão e apoio, amigos colegas de trabalho. Pessoas essas que fazem parte do meu dia a dia, assim como minha família; minhas filhas, meu filho, meu esposo, que suportaram o meu mau humor, meu stress. Agradeço a minha mãe por seu amor, paciência parceira; minhas orientadoras, pois sem o apoio e solidariedade das mesmas eu jamais chegaria até aqui; Orientadoras que foram inspiradora de todo este trabalho ao mostrar tamanha competência, compromisso, dedicação, amor a todo instante. A essas mulheres especiais o meu carinho e desejo de muitas realizações.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo, através de uma revisão literária, discorrer sobre as contribuições do ensino de artes para o processo de inclusão e a aprendizagem de alunos com necessidades especiais. Trata-se de um estudo qualitativo, por meio de literatura pertinente ao tema. Foram pesquisados autores que abordam o Desenvolvimento destes alunos, o ensino de artes e os alunos com necessidades especiais. É abordada a atuação do professor de artes diante de um processo investigativo de aprendizagem nos alunos com necessidades especiais e os recursos que podem ser utilizados no desenvolvimento comportamental e cognitivo desses adolescentes. Recursos esses apresentados e descritos como atividades artísticas desenvolvidas na escola que tem como objetivo analisar e explicar a associação entre o ambiente, o comportamento humano e a aprendizagem. As habilidades artísticas auxiliam alunos com necessidades especiais em seu desenvolvimento ajudando o chegar à idade adulta com o máximo de autonomia possível. Isto inclui ajudá-lo a compreender o mundo que o cerca por meio de habilidades de comunicação que lhe permitam relacionar-se com outras pessoas, e com o mundo. Desta forma compreende-se que o ensino de Artes contribui para a inclusão no desenvolvimento cognitivo e comportamental dos alunos com necessidades especiais.

Palavras-Chave: Educação. Inclusão. Artes. Desenvolvimento. Necessidades especiais

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 Inclusão escolar	10
2.1.1 Concepções históricas do processo de inclusão escolar	11
2.1.2 Fundamentos legais da educação especial.....	12
2.2.1 Conceitos e características dos alunos com necessidades especiais.....	13
2.2.2 Problemas de comunicação, de integração social e comportamento.....	14
2.2.3 O ensino de artes no universo dos alunos com necessidades especiais.....	15
3 OBJETIVOS	18
3.1 Objetivo geral	18
3.2 Objetivos específicos	18
4 METODOLOGIA	19
4.1 Fundamentação teórica da metodologia	19
4.2 Contexto da pesquisa.....	19
4.3 Participantes	19
4.4 Materiais	20
4.5 Instrumentos e procedimento de construção de dados	20
4.6 Procedimentos de análise de dados	21
5 RESULTADO E DISCUSSÃO	22
5.1 Contextualizando os dados obtidos na entrevista.....	22
5.2 Análise do Contexto Escolar	22
5.3 Contribuições das práticas pedagógicas para o processo de inclusão	26
5.4. A arte como habilidade para efetivação do processo de inclusão	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
7 REFERÊNCIAS	30
8 APÊNDICES	33
Questionário	34
9 ANEXOS	35
A- Aceite institucional.....	35
B – Termo de consentimento livre e esclarecido – professor.....	36

1. APRESENTAÇÃO

O processo de inclusão visa garantir uma educação para todos envolvendo a totalidade do sistema educacional e mobilizando toda sociedade. A educação em artes visuais busca desenvolver competências de forma colaborativa e compartilhada de pessoas com necessidades especiais levando em consideração suas potencialidades e sua realidade sociocultural. A inclusão escolar tem sido nos últimos anos alvo de muitos estudos e polêmicas. Sabemos que a lei garante aos alunos com necessidades educativas especiais o direito de se matricular e frequentar uma instituição de ensino regular, mas o que tem sido um grande desafio é de fato a inserção destes alunos, pois não basta colocá-los em uma escola regular, é preciso oferecer aos profissionais desta escola capacitação e recurso para atender esta demanda. Ao longo dos anos foi possível constatar que infelizmente isso não vem acontecendo de modo tão efetivo. Os alunos precisam sentir-se inclusos, participantes no seu processo de desenvolvimento cognitivo, intelectual e social.

Movida pelo anseio de oferecer a estes alunos sua real inserção e permanência na escola, acreditando que a Arte é uma das mais lindas formas de expressão do ser humano e entendendo a dificuldade enfrentada pelos alunos com necessidades especiais em seu aspecto intelectual e interacional, vejo grandes possibilidades de trabalhar com estes alunos com necessidades especiais diversos conteúdos por meio de atividades artísticas, possibilitando seu desenvolvimento em vários aspectos da vida de forma prazerosa e inclusiva.

Diante deste desafio proposto a nós educadores, comunidade escolar e sociedade, esta pesquisa busca conhecer e compreender como tem sido aplicado o ensino de artes no ensino fundamental, almejando o desenvolvimento dos alunos com necessidades. Visa identificar quais as atividades artísticas têm sido desenvolvidas na escola para oferecer aos alunos condições de se sentirem de fato inseridos no âmbito escolar e os resultados já alcançados com tais atividades. Além disso, pretendemos, como encaminhamentos finais, apresentar possíveis projetos que poderiam ser desenvolvidos para o sucesso destes alunos.

Os alunos com necessidades especiais apresentam prejuízos em relação ao seu desenvolvimento, sua interação social e a comunicação, tornando-se necessárias estratégias de ensino que possibilitem sua participação, sua criatividade e dando suporte ao raciocínio lógico, ajudando a integrar e organizar ideias.

Faz-se importante privilegiar um currículo com enfoque funcional, determinando objetivos pertinentes às capacidades adaptativas. O ensino de artes contribui para inserção destes indivíduos em ambientes ricos, proporcionados pela cultura, para uma interação do homem com seu meio.

Ensino especial tem como foco atender as necessidades gerais dos alunos desenvolvendo suas potencialidades e habilidades no processo de aprendizagem escolar. Compete à escola desenvolver capacidades e levar a apropriação de elementos culturais necessários para inserção dos alunos na sociedade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Inclusão escolar

Uma escola inclusiva deve valorizar o papel social dos seus educandos, o qual também deve ser reconhecido por seus pares. Tal fato deve ser compreendido por um grupo de diversos setores, forças, ou classes sociais, envolvendo forças econômicas políticas e ideológicas. A palavra exclusão social foi definida pela primeira vez fazendo referência à grupos que estariam à margem da sociedade.

Com intuito de responder as necessidades de seu tempo, a Declaração de Salamanca, formulada em 1994, trata de uma educação que atenda a todos, ou seja, crianças com necessidades educativas especiais, os que apresentam altas habilidades, que pertençam à minoria étnica ou culturais e crianças de grupos desfavorecidos: todos que necessitem de um atendimento permanente ou temporariamente diferenciado. De acordo com o documento é a escola regular que deve buscar uma prática inclusiva, combatendo a discriminação, acolhendo a todos com apoio político e financeiro do governo. Todas as crianças devem estar matriculadas na escola regular.

Mas, é bem verdade, que o desafio que confronta a escola inclusiva é desenvolver uma pedagogia capaz de atender a todas as crianças, caracterizando a escola inclusiva pelo princípio da heterogeneidade.

Um dos principais avanços assegurados às crianças portadoras de necessidades educacionais especiais, na legislação, diz respeito à idade de início do atendimento educacional especializado. A educação especial se encontra inserida nos diferentes níveis da educação escolar _ educação básica _e superior. O atendimento especializado deve abranger desde a educação infantil, na faixa etária de zero a seis anos, estendendo-se em todo o fluxo de escolarização.

2.1.1 Concepções históricas do processo de inclusão escolar

Na década de 1990, familiares, profissionais, pesquisadores e governos são conclamados a debater e estabelecer linhas de ação acerca de uma questão desafiadora para os sistemas de ensino: a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na escola regular.

A partir da Declaração de Salamanca (1994) o Brasil oficializou a discussão de ideias diferentes, por ter sido um dos países signatários da declaração. Este documento traz uma visão nova de educação especial, pois possui outra concepção de criança. Acredita e proclama que todas as crianças possuem suas características, seus interesses, habilidades e necessidades que são únicas e, portanto, tem direito à educação e à oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem e, “aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades” (SALAMANCA, 1994, p 1-2).

No que se refere à definição de Educação Especial, que se encontra na Resolução CNE/CEB n.º 2, de 11 de setembro de 2001, que institui as Diretrizes Nacionais, entende-se por Educação Especial:

É a modalidade da educação escolar, entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica (BRASIL, p. 22, 2001).

Infelizmente a realidade enfrentada pelo processo educacional inclusivo, não tem possibilitado tais serviços, vários são os fatores que impossibilitam; podemos citar alguns deles: a não adequação do espaço falta de material e recursos tecnológicos, capacitação profissional, parcerias com profissionais, SUS e família. É na tentativa de encontrar caminhos para a efetivação e sucesso do processo de inclusão, que realizo este estudo, acreditando que muito pode se fazer para garantir o desenvolvimento dos alunos independente de sua necessidade especial; por meio das possibilidades que o ensino de artes nos oferece. Pensando nesse educando como cidadão e não somente aluno, preparando para uma vida saudável e feliz, pois sabemos a importância da saúde mental de cada um de nós.

2.1.2 Fundamentos legais da educação especial

Com base nas considerações legais sobre o direito a educação da pessoa com deficiência, fundamentado nos marcos legais brasileiros, o direito à educação é garantido pela Constituição Federal (BRASIL, 1988), pelo Estatuto da Criança e do Adolescente — Lei n. 8069 (BRASIL, 1990), pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — Lei n. 9394 (BRASIL, 1996), pelo Plano Nacional de Educação — Lei n. 10172 (BRASIL, 2001), dentre outras. A legislação e demais documentos nacionais têm fornecido a base para a formulação de políticas públicas, visando à inclusão de pessoas com necessidades educativas especiais no ensino comum. Em 2003, teve início o Programa Educação inclusiva: direito à diversidade, promovido pela Secretaria de Educação Especial (SEESP) do Ministério da Educação_ (MEC). As diretrizes principais do programa são: “Disseminar a política de educação inclusiva nos municípios brasileiros e apoiar a formação de gestores e educadores para efetivar a transformação dos sistemas educacionais em sistemas educacionais inclusivos”(BRASIL, 2006, p. 1).

O princípio que o fundamenta é o da "garantia do direito dos alunos com necessidades educacionais especiais de acesso e permanência, com qualidade, nas escolas da rede regular de ensino" (BRASIL, 2006, p. 1). Em 2006, o Programa contava com a participação de 144 municípios-polo que atuavam como multiplicadores para 4.646 municípios da área de abrangência. Importante observar que participam do Programa os dirigentes estaduais e municipais da educação.

Com esse Programa, o MEC se comprometeu a fomentar a política de construção de sistemas educacionais inclusivos, reunindo recursos e firmando convênios e parcerias com a comunidade.

Para promoção da educação inclusiva Carvalho (2004, p.29) pontua que:

Escolas inclusivas são escolas para todos, implicando num sistema educacional que reconheça e atenda às diferenças individuais, respeitando as necessidades de qualquer dos alunos. Sob essa ótica, não apenas portadores de deficiência seriam ajudados e sim todos os alunos que, por inúmeras causas, endógenas ou exógenas, temporárias ou permanentes, apresentem dificuldades de aprendizagem ou no desenvolvimento (CARVALHO, 2004a, p. 29).

Vivemos uma realidade escolar complexa, onde faz-se necessário rever nossas práticas e conceitos não somente com relação aos alunos com necessidades especiais, entendendo que cada sujeito é único e, por ser único, traz consigo uma necessidade individual; que deve ser considerada e respeitada durante todo o seu processo de formação e aquisição de conhecimento.

2. 2.1 Conceitos e características dos portadores de necessidades especiais

É de suma importância para o educador conhecer as condições de desenvolvimento do aluno, pois não é possível compreender o desempenho do aluno apenas pela descrição em seu laudo médico. Faz-se necessário buscar maiores informações sobre sua patologia para, assim, pensar práticas e estratégias pedagógicas, possibilitando o aprendizado destes alunos.

Cada patologia tem sua peculiaridade e, sendo assim, faz-se imprescindível conhecermos alguns conceitos e características das mais diferentes necessidades.

Deficiência auditiva: É a perda parcial ou total da audição, causada por má-formação (causa genética), lesão na orelha ou nas estruturas que compõem o aparelho auditivo. As dificuldades na aquisição da linguagem interferem nos processos de socialização, pois a fala é um dos principais meios de interação social. Mas, em contrapartida a essa linguagem, temos a linguagem dos sinais que, apesar de não ser dominada por todos, auxilia sua comunicação promovendo sua socialização e compreensão e fazendo-se importante para que todos aprendam esta outra forma de comunicação.

Deficiência visual: Refere-se a uma diminuição da resposta visual em razão de causas congênitas ou hereditárias. A diminuição da resposta visual pode ser leve, moderada, severa, profunda, a ausência total da visão. Os portadores de deficiência visual demandam diversos apoios para o desenvolvimento de atividades escolares e cotidianas.

Deficiência física neuromotora: Implicam em elevado comprometimento motor ocasionado por sequelas neurológicas que podem comprometer a fala, o desenvolvimento motor, as lesões cerebrais que causam deficiência mental.

Paralisia Cerebral: caracteriza-se como uma desordem do movimento e da postura, devido a uma lesão não progressiva do cérebro em desenvolvimento ou decorrente de uma má formação cerebral. O distúrbio motor é uma das principais características da Paralisia

cerebral e pode estar associado a envolvimento cognitivo e neuropsicológico; comprometendo: atenção, memória, planejamento de ação mental, resolução de problemas e processos de abstração ou generalização, distúrbios na fala, na alimentação, visão e audição.

Hiperatividade: Pode ser caracterizada pela alteração no comportamento, são crianças agitadas, agem por impulsividade, não conseguem manter a concentração nas atividades escolares.

Deficiência intelectual e altas habilidades: apresenta comprometimento em algumas áreas como: cognitiva, motora, sócio afetiva, psicomotora, linguagem. Seu ritmo de aprendizagem é lento e as atividades de vida diária e relacionamento social são prejudicados. Seu raciocínio lógico é muito prejudicado e, por isso, apresentam dificuldades para solucionar problemas e organizar-se. Apresenta grande dependência afetiva e comportamental com relação às outras pessoas.

Altas habilidades: Apresentam excelente desempenho e grande potencial em relação a sua capacidade cognitiva, capacidade de liderança, criatividade e outras habilidades. Cada aluno manifesta suas altas habilidades com características individuais, mas, em sua maioria, esse aluno tende ao isolamento por se sentir rejeitado pelos demais colegas, apresentando danos em seus relacionamentos interpessoais.

2.2.2 Problemas de comunicação, de integração social e de comportamento.

Sabemos que existe um grande preconceito com relação à inclusão dos alunos portadores de necessidades especiais. Há quem diga que o aluno não terá um bom desenvolvimento, na maioria das vezes, pelo simples fato de considerar a heterogeneidade em sala de aula como uma dificuldade, ou obstáculo. É fato que existem alguns fatores que comprometem a efetivação do processo de inclusão, dentre eles a falta de estrutura física da escola, o despreparo dos profissionais, falta de recursos, parcerias e preconceito.

Para a escola regular e seus profissionais atenderem aos alunos com necessidades especiais é, sim, um grande desafio que requer empenho, estudo, análise. Percebe-se que há um aspecto comportamental em comum nos sujeitos com necessidades especiais, mas, em sua maioria, a área de maior comprometimento é a interação, comunicação, comportamento. Os estudos que envolvem as observações das atividades artísticas no âmbito escolar pesquisado

nos levam a crer que o desenvolvimento e aprendizagem humana se dão em um processo de interações sociais, sendo assim, quanto mais rico de interações, e com estímulos apropriados for o ambiente de aprendizagem, maior será o desenvolvimento, bem como o contato com indivíduos em diferentes níveis de aprendizagem.

É aí, então, que o ensino de artes ganha destaque para a inclusão e desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais, a riqueza das atividades, a liberdade de expressão, o prazer. Todos esses fatores contribuem para a interação e socialização, podendo ser aplicadas aos mais diferentes conteúdos e disciplinas.

Cabe ao professor nesse processo a tarefa fundamental de uma ação mediadora e imprescindível para a promoção da cultura, práticas inclusivas no contexto escolar. A escola é um espaço maravilhoso onde circulam as mais diferentes informações culturais, sendo campo de oportunidade para valorização, manifestação das mais diferentes formas de expressão. E bem pensado, planejado pode oportunizar a descoberta de grandes artistas e admiradores de grandes obras, fortalecendo a cada dia a cultura do nosso povo. Assim, teremos, com toda certeza, sujeitos felizes e inclusos em uma sociedade mais harmoniosa e justa.

2.2.3 O ensino de artes no universo dos alunos com necessidades especiais

Para interagir efetivamente com as pessoas, são necessárias habilidades sociais que englobam a capacidade de dividir espaços com outros de maneira adequada, de adaptar-se a diferentes contextos e de interpretar pensamento e desejos dos outros. Dessa maneira, percebe-se o quanto essa habilidade é essencial para a interação, mas também para comportar-se adequadamente em diferentes contextos.

A criatividade como necessidade psíquica é compreendida por Vygotsky como uma forma imprescindível de superação de excitações não realizadas na vida através da sublimação. Os desejos não realizados, para não se transformarem em neurose, devem ser sublimados e a criatividade artística é um importante mecanismo atuando nesse sentido.

Daí torna-se compreensível o importantíssimo sentido independente da educação artística como criação de habilidades permanentes para a sublimação do subconsciente. Educar esteticamente alguém significa criar nessa pessoa um conduto permanente e de funcionamento constante, que canaliza e desvia para atividades

úteis a pressão interior do subconsciente. A sublimação faz em formas socialmente úteis o que o sonho e a doença fazem em formas individuais e patológicas (VIGOTSKI, 2001b, p. 338-339).

O professor deve realizar pequenos ajustes curriculares para atender as características individuais de seus alunos. Alguns aspectos devem ser considerados como:

- A organização do espaço e dos aspectos físicos da sala de aula;
- A seleção, a adaptação e a utilização de equipamento e mobiliários de forma a favorecer a aprendizagem de todos os alunos;
- A priorização de objetivos que enfatizem capacidades e habilidades básicas de atenção, participação e adaptabilidade do aluno.

O ensino de artes permite ao aluno liberdade de expressão e comunicação, tornando prazeroso o processo de ensino aprendizagem e a consolidação dos conteúdos aprendidos; respeitando o ritmo e valorizando as demais habilidades do sujeito e sua forma de comunicação com o mundo que o cerca. Diante desta importante contribuição ofertada pelo ensino de artes a qualquer indivíduo, é que me remeto a estudos e constatações para analisar de que maneira esta disciplina tem contribuído para o processo de ensino aprendizagem dos alunos com necessidades especiais, considerando aspectos evidenciados pelos mesmos. Os Parâmetros Curriculares Nacionais - estratégias para educação de alunos com necessidades educacionais especiais - trazem as seguintes considerações:

[...] dar respostas às suas necessidades, de um modo geral, bem como aos que apresentam necessidades específicas muito diferentes dos demais. Considera os alunos, de um modo geral, como passíveis de necessitar, mesmo que temporariamente, de atenção específica e poder requerer um tratamento diversificado dentro do mesmo currículo (BRASIL, 1998, p. 24).

Vejo a linguagem artística como uma possibilidade de acesso e potencialidade do sujeito com deficiência, pois é inerente à arte a liberdade e a autoria da criação e expressão. A arte é por natureza interdisciplinar e inclusiva, porque nela não há limites e nem regras a serem seguidas com rigor científico e, assim, oferecendo uma expressão que extrapola os padrões convencionais de aprendizagem.

Oferecer novas oportunidades a pessoas em situação de vulnerabilidade. Essa foi a motivação que me levou a idealizar, em 19 de dezembro de 1991, a criação de uma escola de artes plásticas. Foi à data de minha primeira exposição, quando coloquei à

mostra 60 aquarelas. Além de ser minha primeira aparição em público como artista plástico, esse momento representava um marco em minha trajetória, dado a quantidade de significados e emoções nele inseridos (MENDES, 2010.p.29).

Em concordância com as considerações de Mendes, encontro na arte uma possibilidade de trabalho com as novas configurações familiares e contextos de tamanha violência onde se encontram inseridos nossos educandos. Não basta apoiar e compreender o aluno, é preciso viabilizar caminhos para que sua família e comunidade a qual ele se encontra inserido, para que compreenda os sujeitos na sua individualidade; a partir de então, torna-se possível a tão almejada parceria entre o grupo.

É bem verdade que, ao trabalhar nossas emoções, somos levados a transferir para uma tela, papel, movimentos, sentimentos, sensações, insatisfações, frustrações; expressando de forma livre e única quem somos e o que buscamos.

A humanidade acumulou na arte uma experiência tão grandiosa e excepcional que qualquer experiência de criação doméstica e de conquistas pessoais parece ínfima e mísera em comparação com ela. Por isso quando se fala em educação estética no sistema de educação geral deve-se sempre ter em vista ter em vista essa incorporação da criança à experiência estética da sociedade humana: incorpora-la inteiramente a arte monumental e através dela incluir o psiquismo da criança naquele trabalho geral e universal que a sociedade humana desenvolveu ao longo dos milênios sublimando na arte o seu psiquismo (VYGOTSKY, 2001b, p. 351-35).

E por acreditar que todos nós, em algum momento, necessitamos de um olhar sensível para as manifestações individuais, vejo a necessidade de trabalhar a liberdade de expressão; e o ensino de arte traz essa possibilidade rica, única por meio das mais diversas atividades. Onde não há fragmentação de conteúdos e sim um momento de grandes descobertas, prazeres, emoções, favorecendo um entendimento de si e do outro. É preciso que nós, profissionais da educação, estejamos preparados para o trabalho, exercício que requer generosidade, pois para mim o ato de educar exige liberdade e deve acontecer em um ambiente de troca, e valorização do outro. O professor deixa de ser o detentor do saber e se permite aprender com seus alunos; e cada atividade a ser executada passa ser pensada, planejada, repensada, adaptada para seus educandos, considerando a heterogeneidade presente em qualquer que seja o ambiente escolar, se tornando ainda mais significativa.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Compreender como o ensino de artes tem contribuído para o processo de aprendizagem dos alunos com necessidades especiais promovendo sua inclusão escolar

3.2Objetivos Específicos

Identificar as contribuições do ensino de artes para alunos com necessidades especiais;

Analisar como as atividades artísticas estão sendo desenvolvidas na escola pública;

Conhecer a realidade enfrentada pela escola pública, seus profissionais e alunos, para a promoção do processo de inclusão e desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais.

4. METODOLOGIA

4.1 Fundamentação teórica da metodologia

Uma pesquisa qualitativa tem como finalidade a participação do pesquisador e dos envolvidos no processo da pesquisa. As entrevistas promovem um diálogo cooperativo cuja as informações vão surgindo. O trabalho de campo possibilita a percepção do contexto os quais fazem parte os investigados tornando assim um processo rico pela qualidade e possibilidade de confronto de ideias e fatos dando sentido para a investigação.

A pesquisa aqui desenvolvida é de cunho qualitativo e descritivo, e difere das demais pesquisas por buscar compreender um fenômeno específico em sua profundidade com descrições, comparações, interpretações, permitindo maior participação, interação de todos os envolvidos.

4.2 Contextos da pesquisa

A observação e a conversação informal aconteceram, em uma Escola da rede municipal da Cidade de Timóteo/MG, a escola atende o do 5º ao 9º ano do ensino fundamental nos períodos matutino e vespertino, somando um total de 700 alunos, dentre eles 16 alunos com necessidades especiais; é um prédio muito antigo que funciona a muitos anos, sua estrutura física necessita de uma reforma urgente ,para melhor atender a comunidade; sua clientela está inserida em um contexto de muitos problemas sociais ,dentre eles desajustes familiares, consumo e venda de entorpecentes ,muita pobreza dentre outros .

Neste contexto, busco construir um levantamento do processo de inclusão destes alunos, conceitos e características. A pesquisa tem como objetivo compreender caminhos, por meio da arte, para incluir estes alunos com necessidades especiais, indicando melhorias e contribuições para o seu desenvolvimento integral.

4.3 Participantes

Foram participantes desta pesquisa a professora de apoio, a diretora da escola, e demais professores que atuam em sala com estes alunos. A professora de apoio participante se chama Telma (nome fictício) tem 42 anos, reside na comunidade onde trabalha. Sua formação é Magistério, graduada em Pedagogia, pós-graduada em Psicopedagogia, Atua a 5 anos nesta mesma instituição de ensino como professora de apoio dos alunos com necessidades especiais. As demais professoras participaram da pesquisa de forma indireta, por meio de conversa informal. As mesmas são graduadas nas disciplinas que atuam.

4.4 Materiais

Caderno

Caneta

Foram utilizados os seguintes instrumentos:

Celular (para realizar gravações, fotos)

Entrevista semiaberta com professora Acompanhante

Questionário semiestruturado

4.5 Instrumentos e Procedimento de Construção de Dados

Para realizar esta pesquisa fez-se necessário a visita a uma instituição de ensino municipal que atende do 5º ao 9º no ensino regular. Foram observadas atividades realizadas na sala de recurso, entrevista com professores, gestores, professores de artes, além de uma conversa informal com uma professora de apoio que atua na escola acompanhando um destes alunos. Para enriquecer esta pesquisa será realizada uma entrevista semiaberta com professores para melhor compreender a concepção de inclusão e inserção destes alunos com necessidades especiais. Dessa maneira acredito que conhecerei melhor a realidade destes alunos, professores, acompanhantes, familiares e, assim, compreender as contribuições possíveis por meio do ensino de artes para o processo de inclusão. Almejo também ouvir estes

alunos se possível for a uma roda de bate-papo para melhor conhece-los, investigando sua participação e atuação enquanto aluno e cidadão; seus anseios com relação à perspectiva de vida.

Para iniciar os estudos foram agendadas com a direção e professores as 5 aulas de observação, com duração de (120 minutos) totalizando 600 minutos e 10 horas de observação. A realização da entrevista com a professora de apoio, que me acompanhou durante toda a pesquisa, favoreceu o acesso às informações necessárias para que eu compreendesse como tem sido o processo de inclusão dentro da instituição. Para realização desta entrevista estive na escola um período de duas horas, fora do horário das observações, utilizando o celular para gravar a entrevista todo processo foi autorizado pela escola e professora.

4.6 Procedimentos de Análise de Dados

Os dados foram analisados, consolidados e apresentados por meio de relatos das conversas informais, observações, questionário semiestruturados, entrevista e sínteses escritas. Foram realizadas leituras sistematizadas das informações e construção de blocos de temáticos entretecidos com a literatura.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 Contextualizando os dados obtidos na entrevista e no questionário

Pensar a inclusão escolar permite analisar a escola em sua totalidade, práticas pedagógicas, profissionais, espaço, ou seja, tudo deve estar em sincronia na busca de uma educação para todos. Assim o processo de inclusão escolar tem se mostrado ainda desafiador para todos os envolvidos (escola, comunidade, alunos, família, poder público). Nota-se entre os envolvidos no processo de inclusão um descontentamento e angústia no que diz respeito à adequação do espaço físico, parcerias família, profissionais capacitados. Para melhor compreender os avanços e retrocessos no processo de inclusão, e as contribuições que o ensino de Artes traz para o mesmo, realizei uma entrevista com a professora acompanhante dos alunos com necessidades especiais. Esta professora trabalha na escola período integral pela manhã como acompanhante, à tarde como professora de apoio.

A entrevista gravada em áudio com a professora de apoio e acompanhante (a mesma exerce as duas funções, porém em turnos distintos) trouxe uma percepção do processo de inclusão em sua totalidade. Ela garante que ainda sendo tão desafiador, por suas mazelas, o processo de inclusão tem caminhado a passos lentos, graças às contribuições do ensino de artes que tem possibilitado uma evolução no processo de socialização e ensino aprendizagem dos alunos com necessidades especiais. Ainda completa afirmando que hoje a arte exerce um papel fundamental na sua vida e na dos educandos os quais ela assiste, confirmando, assim, minha suspeita com relação às contribuições do ensino de artes para a inclusão dos alunos com necessidades especiais.

Já o questionário semiestruturado teve como foco identificar os aspectos marcantes no processo de inclusão da escola pesquisada. A pergunta números um e dois retratam a formação profissional e tempo de serviço da professora acompanhante. A mesma é formada em Magistério e pós-graduada em Psicopedagogia e Educação especial, atua há Cinco anos como acompanhante e professora de apoio.

Em resposta a terceira pergunta do questionário a compreensão da profissional com relação às dificuldades, avanços no processo de inclusão e seus sujeitos com necessidades especiais,

além das contribuições do ensino de artes no processo de inclusão dos alunos com necessidades especiais, percebe-se que o processo de inclusão caminha a passos lentos sofrendo retrocessos, dentre eles, o fechamento da sala de recursos, a escassez de profissionais, a falta de participação da família etc. A mesma se mostra cansada e um tanto descontente com sua carga horária, recursos disponibilizados, má remuneração.

Diante das respostas ficam para mim claro os grandes desafios e descontentamentos vivenciados pela escola; o processo de inclusão nesta escola se encontra em grandes dificuldades e longe de ser efetivo. Com relação aos alunos com necessidades especiais, me foi relatado que dão muito trabalho com relação à disciplina e comprometimento, e que as únicas atividades que os alunos demonstram algum interesse, são elas atividades artísticas e físicas (Artes, Educação física).

Observando as aulas de artes identifiquei que os alunos com necessidades especiais exercem maior participação nas atividades propostas, demonstrando prazer na realização das atividades, demonstrando um comportamento tranquilo. Já nas aulas de Educação Física eles participam, mas demonstram um comportamento mais agitado. Ambas promovem a socialização, acredito que pela liberdade de expressão e movimentos.

As questões de números quatro e cinco do questionário tratam da relação dos alunos com necessidades especiais e os demais alunos, e a relação escola x família. Por meio das respostas, foi possível constar que muito ainda deve ser feito com relação à diversidade presente em nossa sociedade. Após muitos avanços no processo de inserção dos alunos com necessidades especiais na escola regular, ainda estão presentes atos de preconceito em sala de aula. Ao assistir as aulas pude perceber o quanto os alunos com necessidades especiais sofrem com os demais colegas que praticam a exclusão destes de diversas formas: alguns demonstram repúdio e indignação com seus colegas, tornando o ambiente da sala de aula muito desagradável, o que caracterizo como preconceito e retrocesso no processo de inclusão. É lamentável em uma sociedade tão rica por sua diversidade ainda encontrarmos tal comportamento diante das diferenças existentes seja na escola ou fora dela. Tal fato demonstra que a sociedade não se encontra preparada para lidar com a inclusão mesmo depois de tantos movimentos de conscientização e, ainda digo mais, existem profissionais nesta condição e, durante a pesquisa, foi possível perceber esses valores e crenças presentes nas suas expressões.

No que diz respeito à família, as respostas obtidas demonstram que é uma relação desafiadora para escola, que em várias tentativas não obteve êxito. Evidenciando que a formação da rede é essencial para auxiliar família e escola diante dos desafios enfrentados, um fator de destaque é novas configurações familiares que tem provocado mudanças na sociedade, e refletido este choque cultural no âmbito escolar.

Resultados da entrevista e pesquisa apontaram diversos fatores que tem sido a causa do retrocesso no processo de inclusão, os quais precisam ser trabalhados e, dentre eles, faço referência ao despreparo de alguns profissionais diante das necessidades especiais de seus alunos, o que é determinante para o seu processo de inclusão e desenvolvimento, outro aspecto marcante é a falta de participação da família. Em alguns casos os alunos são excluídos primeiramente em casa; chegam à escola com um pedido de socorro. A família não demonstra interesse na vida escolar, deixando a cargo da escola até seus cuidados básicos; como alimentação, higiene e medicação. A escola não pode e não deve assumir a responsabilidade da família. Seu compromisso é de alta complexidade, necessitando da participação da família durante toda a vida escolar dos sujeitos, para cumprimento do papel o qual foi designada.

Nesse sentido, o processo de inclusão requer reflexões e análises buscando estratégias para estabelecer uma ponte entre família, escola, sociedade, poder público, SUS e outros, devendo ser entendido como responsabilidade de todos, onde cada indivíduo deve ter clareza de seus deveres e entendendo que o processo de inclusão é uma integração entre contexto comum e especial. Portanto, mediante aos desafios propostos à escola a tarefa de incluir é complexa, demanda conhecimentos múltiplos e convergentes nas mais diversas áreas, na tentativa de garantir uma inclusão efetiva. A formação continuada entra em destaque como um dos recursos emergenciais para o avanço da inclusão. No intuito de favorecer os avanços no processo de inclusão algumas ações devem ser desenvolvidas e internalizadas por seus autores. Compete à escola desenvolver estratégias que possibilitem a apropriação de determinados conteúdos culturais, necessários para inserção dos alunos com necessidades especiais. Rever as práticas pedagógicas e seus conteúdos curriculares dos profissionais que atuam na educação especial são ações de suma importância para o processo de inclusão. Um dos objetivos da entrevista e foco da pesquisa foi compreender melhor como o ensino de artes tem contribuído para o processo de inclusão dos alunos com necessidades especiais. Analisando todo o contexto da pesquisa é possível afirmar que o ensino de artes tem sido fundamental para a inclusão dos alunos com necessidades especiais, ressaltando que é

necessário rever as atividades artísticas e seus conteúdos, pois as atividades artísticas presenciadas durante as observações evidenciaram que é preciso avançar e valorizar o ensino de artes como um todo, permitindo ir além dos conteúdos curriculares, explorando seu universo e as possibilidades de aprendizagem nas mais diferentes áreas do conhecimento que o mesmo oferece.

O ensino de artes infelizmente é fragmentado tendo destaque e reconhecimento somente nos murais decorativos da escola, não sendo entendido como um conteúdo importante para o desenvolvimento, inclusão e formação dos indivíduos. Assim, tanto os conteúdos do ensino de artes como os docentes que atuam com esta disciplina necessitam de uma repaginada. Concluindo a pesquisa com auxílio dos procedimentos de entrevista, conversas informais, observações e apreciação das atividades desenvolvidas na escola. Foi possível identificar a difícil tarefa enfrentada pela comunidade escolar para o desenvolvimento e inserção e permanência dos alunos com necessidades especiais na escola. Tais dificuldades são citadas em conversas informais com os professores.

Evidencia-se tal análise na fala da professora de apoio

O processo de Inclusão dos alunos com necessidades especiais ainda continua muito bonito no papel; mesmo estando assegurado por lei o desafio e os desajustes são inúmeros. Um dos desafios é a aceitação da família quanto a necessidade especial de seu filho, a mesma demonstra um desinteresse em atender a solicitação da escola quando convidada a procurar um profissional capacitado para avaliar seu filho. Essa resistência tem causado um atraso no processo de inclusão dos alunos com necessidades especiais, diminuindo as possibilidades de inserção e desenvolvimento destes alunos; tornando ainda mais distante os avanços para efetivação do processo de inclusão, me sinto triste e muitas vezes frustrada com a realidade do processo de inclusão escolar (Tânia, 16 de Outubro de 2015)

Há ainda uma grande necessidade de participação, mobilização e compromisso de todos nós no processo de inclusão escolar. Inserir alunos com necessidades especiais na escola consiste em desenvolver em todos os envolvidos no processo um sentimento de pertencer ao grupo, onde cada um dá sua parcela de contribuição com responsabilidade se colocando como participante de um processo que visa alcançar dignidade de direitos e deveres a todos.

5.2 Análises do contexto escolar

A escola atende hoje 16 alunos com necessidades especiais e destes, sendo que somente quatro possuem laudo médico, os demais alunos demonstram uma dificuldade cognitiva e comportamental que comprometem seu desenvolvimento. A escola ao identificar esta dificuldade seus alunos, solicita a participação dos pais no acompanhamento do processo de desenvolvimento escolar de seus filhos. Vários são os fatores relatados pela professora de apoio que impedem os pais de participarem de forma mais efetiva da vida escolar de seus filhos, dentre eles a sobrecarga de trabalho etc, mas há uma necessidade de assistir estas famílias de maneira que se eles se sintam autores deste processo de desenvolvimento de seu filho, esclarecendo a importância da participação na vida escolar. Novamente torna-se emergente a construção da ponte entre família e escola, pois sem esta parceria não teremos êxito no trabalho desenvolvido na escola. A família é parte fundamental na busca pela inserção dos alunos com necessidades especiais e ela se destaca como relação primária: à relação pais e filhos, que traz um sentimento onde o filho percebe os pais como parte de si e, na infância, que esta relação se estabelece para que na adolescência ou juventude se fortaleça. Alguns estudiosos nos ajudam a compreender melhor esta relação, dentre eles Vygotsky.

“[...] o defeito se realiza como ‘uma luxação social. Todas as relações com os demais, todos os momentos que determinam o lugar da pessoa no meio social, seu papel e seu destino como participante da vida e todas as funções sociais do ser reorganizam-se” (VYGOTSKI, 1930/1995,P.8).

Podemos afirmar que hoje a influência educativa é exercida a partir de vários âmbitos família, trabalho, associações, comunidade, mídia etc. Se desejamos que a escola cumpra seu papel no processo de inclusão, é necessário uma renovação dentro da escola e fora dela. De um lado a escola precisa se envolver no tecido social e, por outro lado, a sociedade precisa assumir suas responsabilidades educativas.

5.3. Contribuições das práticas pedagógicas para o processo de inclusão

Atualmente a Escola teve sua sala de recursos fechada, reduzindo seu número de professores de apoio, restando apenas dois professores acompanhantes. Isso implica em uma maior dificuldade para atender seus alunos. A escola continua atendendo o mesmo número de alunos com necessidades especiais, porém sofreu a redução dos seus recursos que já eram poucos diante de suas necessidades.

As atividades observadas durante a pesquisa em sala de aula e fora dela deixam claro que o ensino de artes tem garantido uma maior participação dos alunos; os mesmos realizam suas atividades artísticas com empenho e alegria, o que não acontece durante as aulas das demais disciplinas eles se mostram perdidos, entediados mesmo aqueles que possuem acompanhante.

Os problemas das práticas profissionais docente não estão somente relacionados ao nível de conhecimento teórico do professor, pois existem questões de grande complexidade. Uma das atividades que presenciei foram à construção de uma mandala onde os alunos com necessidades especiais se mostraram concentrados e entretidos, e quando interrompidos ficaram irritados. Aqui temos então clareza das contribuições do ensino de artes para a inclusão dos alunos com necessidades especiais, podendo ser notada em todos os aspectos.

Acredito que as liberdades nos traços e nas cores os deixam livres para se expressar. Alguns aspectos comportamentais destes alunos podem ser vistos e identificados como: gostam muito de ouvir músicas e dançar, são vaidosos, adoram eventos e festas promovidas pela escola onde se encantam com as cores da decoração e brinquedos. Outra atividade que muito contribui para a inclusão dos alunos com necessidades especiais são atividades de recreação. Durante as observações presenciei um momento de recreação em que havia vários brinquedos, dentre eles guerra de cotonetes, touro mecânico, pula-pula. Pude perceber que a socialização e a interação nessas atividades tornam-se muito maiores e agradáveis.

Ao participar de uma aula de educação física notei que os alunos demonstram interesse em todas as atividades propostas, inclusive o futebol, corrida, pique-pega. Todas as atividades físicas propostas oportunizaram a participação e a socialização. O professor de educação se mostra esclarecido com relação aos objetivos educacionais e a inclusão.

A escola para ser inclusiva deve proporcionar formação continuada a todos os seus profissionais envolvidos no contexto educacional, para, assim, capacitá-los oferecendo condições de trabalho, suporte técnico científico para refletir e analisar suas práticas educacionais cotidianas.

As observações favoreceram a constatação com relação às atividades artísticas e de movimento, ambas promovem a liberdade de expressão, o que me faz acreditar que devido à liberdade de expressão, movimento o desenvolvimento destes alunos se dá com maior intensidade. A sala de aula é um espaço complexo onde aluno e professores se interagem constantemente, articulando conhecimentos, confrontando valores, construindo regras.

Os alunos com necessidades especiais, na maioria dos casos, demonstram comportamento agitado e sua concentração torna-se comprometida, e se tratando de ficar sentado em uma cadeira ouvindo o professor falar é algo quase impossível para eles.

O processo de aprendizagem acontece a partir da construção e troca de conhecimentos professores e alunos precisam lidar com individualidade, diversidade a todo o momento, dialogando para o respeito à adversidade, pois a mesma enriquece todo o processo de ensino aprendizagem.

Em se tratando de respeito à adversidade, a pesquisa trouxe uma lamentável situação de exclusão em sala de aula. A mesma provoca situações de conflito e desconforto. Em um dia de observações em sala de aula presenciei um fato que me deixou angustiada: um dos alunos com necessidades especiais não suportou ficar em sala devido as afrontas dos colegas e, para não haver um conflito maior, a acompanhante desceu para a biblioteca com o aluno com necessidades especiais para realizar as atividades que estavam sendo feitas em sala de aula, por meio de jogos educativos como o xadrez, quebra-cabeça etc. Novamente a pesquisa aponta para necessidade de se trabalhar a conscientização do respeito as diferenças, e da importância da formação e capacitação dos profissionais da educação para lidar com a adversidade dentro do processo de inclusão, conhecendo as necessidades individuais de seus alunos.

O estudo aqui mencionado traz a reflexão sobre o preparo do profissional da educação e sua importância, diante das adversidades que surgem no cotidiano escolar, desde os aspectos técnicos, aos conhecimentos e organizações. É fundamental reconhecermos os aspectos humanos do professor e do aluno para transitar no cotidiano escolar. O despreparo destes profissionais da educação no processo de inclusão pode provocar a exclusão.

5.4. A arte como habilidade para efetivação do processo de inclusão

A arte e suas estratégias de ensino, como a cultura, vêm sendo apropriadas ao longo dos anos. Oferecer aos nossos alunos condições de se expressarem manifestando seus desejos e anseios de forma única, vem ao encontro do processo de inclusão que tem como foco o respeito á adversidade e valorização do indivíduo.

Vygotsky nos propõe uma reflexão sobre suas propostas para o ensino de artes, que ainda se mostram atuais. Há muito que se estudar, investigar, refletir para que o ensino de artes seja voltado efetivamente para a educação dos alunos e com necessidades especiais, pois na maioria das vezes, o ensino de artes se mostra apenas nos murais decorativos da escola, o que é lamentável.

O objetivo desta pesquisa foi compreender como o ensino de artes tem contribuído para a inclusão dos alunos com necessidades especiais. Ao realizar as observações, estudos, entrevista analise conclui que o ensino de artes tem sido um aliado para o processo de inclusão dos alunos com necessidades especiais. Suas contribuições são evidentes, pois tais contribuições vão desde a alteração no comportamento até a concentração na execução das atividades artísticas. Considerando alguns aspectos patológicos dos alunos com necessidades especiais, entendendo que a arte tem fortalecido os caminhos e possibilidades para a inclusão dos mesmos de forma bastante significativa.

As aulas de arte poderiam ir muito além se seus profissionais compreendessem tamanha importância para o processo de inclusão e desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais.

Acreditar no outro é um ato que exige sensibilidade, maturidade, generosidade, e a arte promove a percepção destes sentimentos. A busca a partir do conhecimento mútuo gera caminhos promissores para um mundo de igualdade onde todos possam se sentir iguais em seus direitos e deveres. Sabemos que o desafio é grande e diário e, a cada instante, nos deparamos com uma dificuldade a ser superada e, conhecer nossos alunos, torna-se fator crucial para promover sua inclusão. Quando conheço meu aluno compreendo suas limitações, e a partir daí busco estratégias, conhecimento que possibilitarão seu desenvolvimento. Muitas vezes olhar para as dificuldades destes alunos por meio de seus laudos nos impede de

enxergá-los como sujeitos participantes de uma sociedade que se constroem com a inserção de todos.

Atender a diversidade implica em planejar estratégias concretas, de maneira que com os avanços demonstrados pelo aluno, seja possível especificar as intervenções necessárias. Quanto ao currículo, mesmo que expresse claramente as competências a serem desenvolvidas e constitua-se num referencial de educação para todos os alunos, faz-se necessário, revisões e adaptações que permitam o aluno apropriar-se dos saberes ali estabelecidos.

Pensar nessas estratégias de inclusão e promoção desses alunos nos propõe mais um desafio, o de promover o esclarecimento de todos os envolvidos no processo de inclusão com relação á necessidade de mudanças, na maneira de ver, pensar, analisar, refletir a educação para todos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aqui desenvolvida teve como objetivo compreender como o ensino de artes tem contribuído com processo de inclusão para os alunos com necessidades especiais.

Sua realização foi de suma importância para ampliar minha visão e conhecimento com relação ao processo de inclusão, pois foi por intermédio da mesma que identifiquei o real papel do ensino de artes no processo de inclusão dos alunos com necessidades especiais, além de contribuir para uma análise significativa dos avanços e retrocessos do processo de inclusão dos alunos com necessidades especiais, fornecendo subsídios para uma melhor compreensão, reflexão da complexa dinâmica da realidade educacional.

A inclusão traz implicações para o processo de inclusão evidenciando a necessidade de ajustes no processo educacional para o acolhimento de todos e compete a sociedade, ao governo, as secretarias de educação, direção e equipe das unidades escolares.

Analizando o processo de inclusão na escola pública onde realizei a pesquisa percebi que o mesmo está marcado por pontos que considero fortes os quais estão relacionados ao empenho e comprometimento da equipe escolar, e outros pontos fracos os quais infelizmente são maiores, são eles: a escassez de mão de obra, recursos pedagógicos e tecnológicos, ausência de parcerias, (família, escola, poder público), desestrutura física dentre outros.

A realização da pesquisa permitiu analisar e refletir sobre as contribuições de cada um de nós para que a inclusão realmente saia do papel, identificando os avanços e retrocessos no processo. Educar exige amor, compromisso, criatividade, e busca incessante de novas formas e estratégias para promover o aprendizado.

Outros aspectos relevantes da pesquisa são as ações governamentais que muitas vezes alteram o cotidiano escolar, provocando uma queda no ensino e na qualidade da educação para crianças e jovens das classes populares. É preciso mudar a direção e a visão de todos para obtermos maiores avanços no processo de inclusão.

O estudo evidenciou os obstáculos, mazelas, êxitos e os sentimentos envolvidos no cotidiano escolar inclusivo. A sociedade ainda vê uma criança com necessidades educativas especiais como incapaz, o que dificulta ainda mais a efetivação do processo de inclusão.

Em síntese, o estudo e pesquisa permitiu analisar e constatar que o ensino de artes e suas atividades realizadas, em todo no âmbito escolar tem contribuído muito para a inserção e socialização dos alunos com necessidades especiais, abrindo caminhos para trilhar rumo à

educação para todos, possibilitando reflexões e estudos quanto ao conteúdo de artes e suas atividades curriculares para as pessoas com necessidades educativas especiais.

O trabalho apresentado faz menção à importância de rever nossas práticas e conhecimentos, refletindo sobre a maneira que enxergamos as diferenças humanas. As concepções de fracasso ou sucesso escolar influenciam diretamente nossas práticas e estratégias de mediação. Isso resulta na seguinte ação: quanto mais acreditamos no nosso aluno, mais chance terá de fazê-lo avançar no processo de ensino aprendizagem. Nesse contexto, o processo de mediação, sendo dialógico, pode ser fator crucial para a inclusão, ressignificando o papel da escola frente às demandas sociais da atualidade.

Concluindo, todos os alunos com necessidades especiais têm plena condição de se desenvolver em sua totalidade, o que difere são os caminhos os quais possibilitam a aprendizagem destes. Faz-se necessário uma intervenção consciente dos profissionais da educação envolvidos no processo, buscando refletir, analisar, reelaborar, ressignificar suas ações pedagógicas. O ensino de artes e suas implicações promovem a participação e desenvolvimento dos alunos com necessidades especiais.

O processo de inclusão compreende a educação como um direito humano indispensável para uma sociedade melhor, em que façamos esforços, sem medidas, para avançarmos no processo de inclusão e tenhamos tal direito exercido em nossa sociedade.

Para mim, a pesquisa trouxe uma grande contribuição com relação a adversidade presente em todo processo de inclusão, compreendendo que ainda há muito o que fazer, estudar, pesquisar. Com relação à arte, fica evidenciada que ela é um caminho pelo qual podemos favorecer o desenvolvimento das potencialidades e possibilidades de aprendizagem dos nossos alunos com necessidades especiais avançando no processo de inclusão.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Adaptações Curriculares / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. – Brasília: MEC / SEF/SEESP, 1998. 62 p. 1. Parâmetros curriculares nacionais. 2. Adaptações Curriculares: Ensino de primeira a oitava série. I. Título. CDU:371.214

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de educação especial. Política Nacional de educação especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>> acesso 10 de Agosto 2015

BRASIL. Conferência Nacional da Educação Básica. Brasília, DF: MEC, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Declaração Mundial sobre Educação para todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem: aprovada pela conferência mundial sobre educação para todos, Jomtien – Tailândia, 1990. Brasília, 1993.

BERGAMO, Regiane Banzatto- Educação especial: pesquisa e prática /Regiane Banzatto- Curitiba: Ipebex, 2010

CARVALHO, R. E. Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2004b.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos “is”**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar. Brasília: Editora UnB, 2010.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Obra coletiva de autoria da Editora Saraiva, com a colaboração de Antônio Luiz de Toledo Pinto e Márcia Cristina Vaz dos Santos Windt. 37. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

DUARTE, Newton. Vygotsky e o “aprender a aprender”: crítica às apropriações neoliberais e pós modernas da teoria Vygotsky Campinas, Autores Associados, 2001. LEONTIEV, Alexis N. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Horizonte, 1978. _____. Actividad, conciencia e personalidad. Pueblo e Educación. Havana, 1983.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: **sobre Princípios, Política e Práticas em Educação Especial**. Espanha, 1994. P. 73 – 89.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Brasília, DF. Disponível em: http://www.mj.gov.br/sedh/ct/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm. Acesso em 10 de Agosto de 2015

DOU. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB 2/2001, de 11 de setembro de 2001. Diário Oficial da União, Brasília, 14 set. 2001.

ECA. Estatuto da Criança e do Adolescente. Juarez de Oliveira (Org). São Paulo : Saraiva, 1996.

FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para educação especial** _ 2.ed.rev.e atual. Curitiba: Ipebex, 2011. _(Serie Fundamentos da Educação)

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LDB. Brasília. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 10 de Agosto

MACIEL, Diva Albuquerque; RAPOSO, Miriam Barbosa Tavares. **Metodologia e construção do conhecimento**: contribuições para o estudo da inclusão. In: MACIEL, Diva de Albuquerque; BARBATO, Silviane.

MANTOAN, Maria Teresa Engler (org.). **A Integração de Pessoas com Deficiência**. São Paulo:

MANTOAN. M. T. E. Inclusão escolar: caminhos e descaminhos, desafios, perspectivas. In: Revista Outro Olhar, Ano IV, nº 4. Belo Horizonte: outubro, 2005.

VIGOTSKY, L.S. Fundamentos de defectologia. Ciudad de La Habana, Cuba: Editorial Pueblo y Educación, 1995. Obras completas. Tomo V. (Originalmente publicado em 1930).

MEC – Ministério da Educação e Cultura. Declaração de Salamanca. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 20/11/09.

MEMNON, 1997 41 _____. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MENDES, Rodrigo. **Artes visuais na educação inclusiva**: metodologias e práticas do Instituto Rodrigo Mendes. 2010, Petrópolis. <http://www.scielo.br/scielo>

VAGULA, Edilaine. **Educação inclusiva e língua brasileira de sinais** /Sandra Cristina Malzinoti Vedoato ____ Londrina : UNOPAR, 2014

PSICOLOGIA DEL ARTE. Barcelona, Barral Editores, 1970. VYGOTSKY L. S. e LURIA A. R. Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança

8. APÊNDICE A (ENTREVISTA SEMIESTRUTURADAS PARA OS DOCENTES)

A- Questionário com professores (pesquisa de campo)

Prezado (a) Professor (a)

Estou realizando uma pesquisa, para a elaboração do trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, pela Universidade de Brasília - ESDH– UnB, cujo tema é: **As contribuições do Ensino de Artes para o Processo de Inclusão dos Alunos Portadores de NEE**

Por favor, responda as questões abaixo. Sua identidade será preservada e as respostas serão utilizadas somente para fins dessa produção acadêmica. Suas respostas serão de grande importância para minha formação e para o desenvolvimento de reflexões e ações sobre o tema. Por sua colaboração sou grata.

Roteiro Entrevista Semiestruturada

1-Formação:

2 - Experiência profissional e tempo de serviço:

- Qual é a sua formação acadêmica

Há quanto tempo você atua com alunos portadores NEE?

Na sua compreensão, qual a importância da inclusão para essas crianças e suas famílias?

3 – Em relação às crianças com NEE:

- Na sua compreensão, quais são as maiores dificuldades enfrentada pela escola e pelos profissionais que atuam com os alunos portadores NEE?

- Como se dá o processo de avaliação dos alunos portadores de NEE?

- Quais as maiores dificuldades que os alunos portadores de NEE enfrentam durante o processo de interação e socialização?

4 - Em relação ao ensino de artes para os alunos portadores de NEE?

- Em relação às atividades artísticas desenvolvidas na escola com os alunos portadores de NEE, como você avalia?

Quais atividades artísticas os alunos portadores de NEE desempenham com maior interesse e prazer?

5- Em relação à sua turma:

- Em relação à inclusão das crianças estudadas na pesquisa, quais atividades elas desempenham com maior envolvimento?

Em sua opinião, quais os fatores devem ser fundamentais para um atendimento de qualidade aos alunos portadores de NEE?

- Que estratégias poderiam ser organizadas para que os alunos com NEE pudessem superar suas necessidades específicas de aprendizagem dentro e fora da sala de aula?
- Como ocorre o processo de interação dos alunos com NEE com os demais colegas?

6- Em relação à participação da família:

Como tem sido a participação da família na vida escolar dos alunos com NEE?

- Como você percebe que os pais participam do trabalho pedagógico incentivando a aprendizagem das crianças NEE
- Na sua percepção, qual a importância que as famílias atribuem ao ensino de artes para crianças com NEE?

9. ANEXOS



Universidade de Brasília – UnB
de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde -
PGPDS

ACEITE INSTITUCIONAL

O (A) Sr./Sra MÁRCIA LESSA NUNES_ (*nome completo do responsável pela instituição*),
da _____ (*nome da instituição*) está de acordo com a realização da pesquisa

_____ ,
de _____ responsabilidade do(a) pesquisador(a) LilianeSilvaMedeiros
Maia _____, aluna do Curso de Especialização em
Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de Psicologia do Programa de Pós-
Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de Brasília, realizado sob orientação da
Prof. Doutor/Mestre. ___Prof^a. Dr^a. Maristela Rossato e Dr. Luiz Roberto
Martins _____.

O estudo envolve a realização de Uma Pesquisa de campo,
_____ (*entrevistas, observações e filmagens etc*) do atendimento
_____ (*local na instituição a ser pesquisado*) com
_____ (*participantes da pesquisa*). A pesquisa terá a duração de 14
dias ___ (*tempo de duração em dias*), com previsão de início em _08-10-2015 e término em 28-10-2015

Eu, MÁRCIA LESSA NUNES_ (*nome completo do responsável pela instituição*), _DIRETORA_ (*cargo do(a) responsável do(a) nome completo da instituição onde os dados serão coletados*), declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Timóteo 08/10/2015

MÁRCIA LESSA NUNES

Nome do (a) responsável pela instituição

Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde -
PGPDS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre_____. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de _____
(*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____(*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Professor

Nome do Professor: _____

E-mail(opcional): _____